
A ARITMÉTICA NAS REVISTAS DE ENSINO¹ DO ESTADO DE SÃO PAULO (1902-1906): UM BREVE MAPEAMENTO

Tatiana Silva Santos Soares²
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
tatyssantosster@gmail.com

Rosemeire dos Santos Amaral³
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
roseamaral25@gmail.com

RESUMO

As revistas pedagógicas são fontes de discursos, de práticas e de métodos no contexto escolar. Com as especificidades de cada época, os periódicos se constituem como instrumentos de investigações educacionais. Este artigo tem como objetivo mapear elementos da Aritmética nas revistas que circularam no estado de São Paulo no início do século XX. Para isso, selecionamos as Revistas de Ensino na ocasião de sua criação em 1902, analisando-as até o ano de 1906. A Aritmética apresentou-se entrelaçando o método intuitivo, a reflexão, o raciocínio com rigor nas revistas analisadas.

Palavras-chave: Aritmética; Ensino; Revista.

1. REVISTA DE ENSINO: FONTES PARA A PESQUISA

Em 1889, após a Proclamação da República no Brasil, a escola pública tem por finalidade difundir os ideais republicanos e a educação se apresenta como interpretação conciliadora capaz de explicar os motivos de atraso da sociedade sob o intuito de instruir a população de forma geral. Os Grupos Escolares, as Escolas Centrais ou Graduas são instaladas para melhor organizar o Ensino Primário, sendo São Paulo⁴ o Estado que marcou a implantação dessa modalidade no país, com o aumento do número de salas e de professores (SOUZA, 1998).

Considerando o ambiente citado anteriormente, as revistas especializadas em educação (Brasil e outros países) são fontes privilegiadas para a pesquisa, e nas mesmas houve circulação de informações sobre o trabalho pedagógico, práticas docentes, ensino

¹ Iremos adotar Revista de Ensino como abreviação de Revista de Ensino da Associação Beneficente do Professorado Público de São Paulo.

² Bolsista FAPESB

³ Bolsista CAPES

⁴ Pelo Decreto nº 248, de 26/07/1894 o governo do Estado de São Paulo, aprovou o regimento interno das escolas públicas organizado pelo Conselho Superior, mencionando neste, os Grupos Escolares. Disponível em :< <http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1894/decreto-248-26.07.1894.html>>.

específico de disciplinas, reivindicações, etc. Percebem-se também nestas, os discursos apresentados em épocas e momentos diversos do sistema educacional (CATANI, 1996).

Neste estágio, uma primeira documentação abre-se imediatamente diante do historiador, a série de textos oficiais programáticos, discursos ministeriais, leis, ordens, decretos, acordos, instruções, circulares, fixando os planos de estudos, os programas, os métodos e os exercícios, etc. O estudo das finalidades começa evidentemente pela exploração deste corpus. (CHERVEL, 1990, p.188-189)

Contudo, extrapolar o que está escrito nestas fontes é fundamental para que se compreenda por que a escola ensina o que ensina? (Chervel, 1990). Assim, as revistas pedagógicas são testemunhas da circulação de conteúdos de ensino e métodos pedagógicos (CHOPPIN, 2004).

A Revista de Ensino foi fomentada e divulgada pela Associação Beneficente do Professorado Público do Estado de São Paulo. Em 1905, a Associação perdeu o apoio do estado e com isso a Tipografia do diário Oficial, que antes era responsável pela impressão, deixou de ser. As duras críticas da revista à atuação do governo contribuíram para o desligamento (CATANI, 1995).

Alicerçados na importância desse periódico para o professorado no início do século XX, é que nos propusemos a analisar as Revistas de Ensino compreendidas entre 1902 e 1906, na tentativa de mapear quais os conteúdos / informações sobre a Aritmética estavam presentes nas mesmas.

2. PROGRAMAS DE ENSINO, LEIS, DECRETOS E ARITMÉTICA: UMA RELAÇÃO INTRÍNSECA

Em abril de 1902, os redatores do primeiro fascículo da Revista de Ensino, esclarecem a finalidade do periódico, afirmando que além de divulgar os melhores métodos e processos de ensino, tinham também que concomitantemente, orientar o governo e os legisladores na elaboração das leis futuras sobre a instrução pública. E complementam dizendo que o responsável pelo programa deve ser o professor, pois, segundo Puiggari (1902, p.14⁵) “fazer um programa no gabinete é o mesmo que estudar química sem laboratório, patologia sem hospitais”.

Em 1904 foi publicado o Decreto de número 1.217⁶ de 29 de abril no Diário Oficial do Estado de São Paulo⁶. A Revista de Ensino no mês de junho transcreve este decreto que aprova e manda observar o programa de ensino para os Grupos Escolares e escolas

⁵ A Revista de Ensino do ano de 1902 é disponibilizada no Repositório Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina, no endereço:< <http://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/98842> >.

⁶ Decreto 1.217. Disponível em :< <http://dobuscadireta.imprensaoficial.com.br/default.aspx?DataPublicacao=19040501&Caderno=Diario%20Oficial&NumeroPagina=797>>.

modelo. Jorge Tibiriçá, presidente do Estado de São Paulo, promulga a Lei n. 930⁷ em 13 de agosto. Destacam-se dois importantes artigos:

Art. 3º O ensino na eschola modelo e nos grupos escolares será distribuído por quatro anos.

Art.4º O poder executivo fará a revisão dos programas do ensino preliminar, de modo que a distribuição das matérias so atenda ao desenvolvimento intelectual dos alumnos e se observem os princípios do methodo intuitivo.

Em 30 de setembro do mesmo ano⁸, foi promulgado o Decreto 1.239, cujo capítulo V refere-se ao Ensino Preliminar, este como um dos cursos do Ensino Primário:

Art. 31. Os programas de ensino serão os que o Governo determinar e organizados pelo inspector geral do ensino. Os programas adoptados serão uniformemente observados na eschola modelo e nos grupos escolares e nas escholas isoladas.

Em outubro de 1904 foi publicada a Revista de Ensino de número 4, ao que concerne aos Atos Officiais (p. 432), divulga a lei e o decreto supracitados. No mesmo ano, em dezembro, é publicada a quinta edição da revista. Em seu artigo⁹ inicial faz referências ao número exacerbado de 'reformas parciais' realizadas no estado de São Paulo.

Têm sido tantas as reformas parciaes da instrucção publica no Estado de S.Paulo, desde 1892, que já poderíamos nos ufanar de termos attingido á perfeição no departamento do ensino popular, si outros fossem o modo de proceder e o *desideratum* dos reformadores.[...] Temos, por exemplo a vitalicidade e inamovibilidade dos professores, o estabelecimento do curso primario complementar , a criação dos grupos escolares, a equiparação das escolas-modelo aos grupos pela ultima refôrma, etc. (REVISTA DE ENSINO, ANNO III, n.5, 1904, p. 439). (grifo da revista).

A edição de número 2¹⁰ divulgada em junho de 1905, cita a Lei n. 930 e o Decreto 1.239 e traz o Programa de Ensino para os Grupos Escolares e Escolas-Modelo (Decreto 1281¹¹ de 24 de abril de 1905). Este diferente do que foi publicado na revista de junho de 1904, apresenta o programa (quadro 1) de maneira mais condensada sobre a Aritmética.

⁷ Lei 930 de 1904 . Disponível em :<

<http://dobuscadireta.imprensaoficial.com.br/default.aspx?DataPublicacao=19040820&Caderno=Diario%20Oficial&NumeroPagina=1582> >.

⁸Decreto 1.239. Disponível em:

<http://dobuscadireta.imprensaoficial.com.br/default.aspx?DataPublicacao=19041001&Caderno=Diario%20Oficial&NumeroPagina=1941>>.

⁹ O artigo em questão não tem autoria conhecida .

¹⁰A Revista de Ensino do ano de 1905 é disponibilizada no Repositório Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina, no endereço:< <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/97601>>.

¹¹ Decreto 1281.Disponível em : <

<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/99554>>.

Quadro 1-Programa de Ensino referente a Aritmética

1 ano	Rudimentos das primeiras operações pelos meios concretos, com auxilio de taboinhas ou de tornos de sapateiro. Lêr e escrever numeros e aprender a lêr os mapas de numeros. Uso dos signaes +, -, x, ÷, =, praticamente, nas diferentes combinações As quatro operações fundamentais até 100. Calculo mental. Problemas fáceis. Algarismos Romanos.
2 ano	As quatro operações até 100, inclusive conhecimentos de $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{3}$, $\frac{1}{4}$, etc. Taboada de multiplicar e de dividir até 12. Formação de unidades, dezenas, centenas e milhares. Somma e subtracção Multiplicação e divisão: casos simples Systema metrico: exercicios praticos sobre pesos e medidas Calculo mental Problemas e algarismos romanos
3 ano	Estudo da multiplicação e da divisão Fracção decimal: lêr e escrever numeros decimaes; reduzir fracções á mesma denominação. As quatro operações sobre fracções decimaes Systema metrico decimal. exercicios praticos sobre pesos e medidas. Calculo mental Problemas.
4 ano	Revisão Fracções ordinarias: proprias e improprias; homogeneas e heterogeneas Reducção de fracções ao mesmo denominador pelo processo geral Adicção, subtracção, multiplicação e divisão de fracções ordinarias Transformar fracções ordinarias em decimaes, e vice-versa. Systema metrico decimal. Calculo mental Problemas e questões praticas

Fonte: Revista de Ensino, 1905, Anno IV, n. 2, p. 635-641.

Assim, ao compararmos os dois programas em relação a Aritmética nota-se que assuntos como divisibilidade de números, máximo divisor comum¹², mínimo múltiplo comum, que estavam no programa de 1904, não mais apareceram aqui.

A Revista de Ensino de janeiro de 1906, no artigo “Ensino nos Grupos”¹³ faz duras críticas aos Grupos Escolares, considerando que o ensino nestes é “incompleto e incongruente” (p. 754). E afirma em relação ao programa que

no quarto e ultimo anno dos grupos, em arithmetica o alumno só chega até fracções, quando os estudados em escolas isoladas antes de 5 de Novembro, iam até as proporções e ás regras de tres simples e compostas, juro, desconto, sociedade e cambio, sem duvida conhecimentos de muita utilidade pratica. (REVISTA DE ENSINO, ANNO IV, n. 4, 1906, p.753).

Ao analisarmos os fascículos das revistas desse mesmo ano, mas dos meses de março, maio e julho não encontramos nenhuma referência quanto aos conteúdos específicos associados a Aritmética. Contudo no fascículo de maio, novas críticas ao

¹² Na Revista de Ensino (ANNO III, n.2, 1904, p.241) traz escrito Maximo commum divisor.

¹³ O artigo em questão não tem autoria conhecida.

programa aparecem e A.B, redator do artigo “ O Programma nos Grupos Escolares” sugere ao governo que em cada grupo, o Ensino Preliminar, cujo programa seria constituído em relação à Aritmética, das quatro operações sobre inteiros, ideia geral de fracções ordinárias e sua representação por escrito e lições de coisas (p.835), poderia ter como assuntos:

numeros. - ideia dos numeros representados por livros, penas, taboinhas, bolas, etc. Ideia das unidades compostas, representando-as por linhas ou outros objetos. As quatro operações sobre inteiros feitas por meio de numeros concretos. Noção das fracções pelos mesmos processos intuitivos. (REVISTA DE ENSINO, ANNO IV, n.6 1906, p. 836-837)

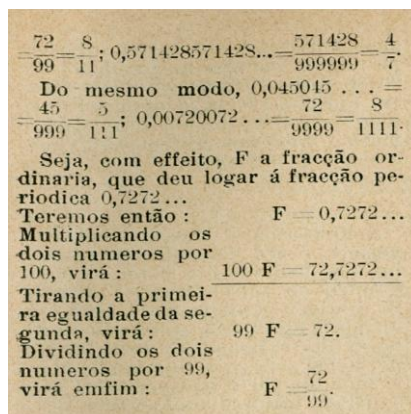
E o Ensino Complementar, com as seguintes matérias distribuídas por anos, a saber, aritmética até proporções e suas aplicações, inclusive; álgebra até equações do primeiro grau e problemas (p.835).

A revista de setembro de 1906, na seção intitulada “Um pouco de Arithmetica”, com o assunto “Redução das fracções decimais a ordinárias e reciprocamente: Theoria das fracções periódicas”, há descrição do conteúdo através de um diálogo.

- Quando será que duas fracções decimais são da mesma espécie?
- São da mesma espécie, isto é tem a mesma denominação, quando ellas tem o mesmo numero de algarismos decimais: taes são as fracções decimais 0,025; 0,005.
- Tem o mesmo denominador, porque esprimem as mesmas partes decimais.
- Como poderemos reduzir uma fracção decimal a ordinária?
- De um modo muito fácil: fazemos abstracção da virgula e tomamos, para numerador, o numero decimal e, para denominador, a unidade seguida de tantos zeros quantos fôrem os algarismos decimais. (REVISTA DE ENSINO, ANNO V, n.2, 1906, p.53-54)

Assim, nesta revista da página 53 a 56, quando explica a teoria das fracções periódicas, assinado por A.R de C, explica o que é uma fracção (dizima) periódica exemplificando-a (Fig. 1):

Figura 1 - Dizima Periódica



Fonte: Revista de Ensino, 1906, n. 2, p. 55.

3. OUTROS REGISTROS DA ARITMÉTICA PRESENTES NAS REVISTAS

Em 1902, na seção Pedagogia Prática (p.35), as Cartas de Parker¹⁴ aparecem devido aos resultados considerados positivos no ensino da Aritmética.

Diferentemente da prática consagrada de decorar tabuada, quando está presente a repetição e a previsão das etapas seguintes com o dois e um, três, dois e dois, quatro, dois e três, cinco ou, ainda, do dois vezes um, dois, dois vezes dois, quatro etc., numa dinâmica de cantar a tabuada escrita na lousa e repetida pela classe ao sinal do professor, as Cartas trazem outra organização didático-pedagógica. (VALENTE, 2014, p.65).

Segundo o redator João Luiz de Brito (J.B) por não as encontrarem à venda no mercado, as publicações das mesmas nas edições da revista se justificam¹⁵. Abaixo de cada carta haveria sua explicação.

Na sua segunda edição em junho do mesmo ano, no artigo “Instruções para a Regularidade das Conferencias Mensaes dos Professores dos Grupos Escolares e Escolas Modelo”, encontramos alguns assuntos em forma de questionamentos (teses) a respeito dos quais as direções dos grupos e das escolas desejariam ouvir dos professores (p.159). As teses são apresentadas questionando sobre os métodos e práticas aplicados à Aritmética, levando em consideração os exercícios, os problemas etc.

Tabela 1 - Teses sobre os métodos e praticas

XII –	Qual o methodo preferivel para o ensino de aritmética nos tres primeiros anos? Quaes as diferentes especies de exercicios que devem ser adoptados, no sentido de concretizar o ensino dessa disciplina? Qual a extensão da aritmética que podem assimilar os tres primeiros anos?
XIV-	Quaes os exercicios de arithmetica mais apropriados para tomar attrahente o seu ensino? Como se deve dirigil-o para dar-lhe um caracter de utilidade pratica?
XV-	Qual a ordem e o tempo a dispender para o ensino de numeros, de modo que fiquem perfeitamente sabidas todas as combinações até 10, e depois até 100?
XVI –	Quaes os processos mais adequados para o conhecimento e uso dos algarismos?
XVII-	Qual a ordem a seguir e qual o melhor processo para o ensino das fracções?
XVIII-	Em que anno do curso, relativamente á aritmética, é conveniente e oportuno fazer com que os alumnos deduzam as regras da sua pratica anterior ?
XIX-	Quaes as condições que devem preencher os problemas para que se tornem intereressantes e bem compreendidos pelos alumnos? Quaes as vantagens de que os problemas formulados se refiram a quantidades que os alumnos tenham o habito de observar?
XXI –	Quaes as vantagens que produzem os exercicios de calculo rapido?
XXII-	Qual o fim educativo, e quaes os caracteristicos do ensino de arithmetica?

Fonte: Revista de Ensino, 1902, ANNO I, n. 2 , p.165-166.

¹⁴ Segundo Valente (2014, p.64) citando Lawrence Cremin (1961), “Francis Wayland Parker (1837-1902) foi um dos pioneiros do progressive movement in american education. Segundo o mesmo autor, nos dizeres de John Dewey, Parker representa o “father of progressive education” (p. 129)”. Neste sentido, os mapas de Parker se constituíram muito mais do que um instrumento didático de fortalecimento de um ensino, constitui-se como “um modelo pedagógico a ser utilizado por todos aqueles que acompanham a modernização da pedagogia” (VALENTE, 2014, p 68).

¹⁵ As cartas podem ser encontradas nas edições de junho, agosto, outubro, dezembro de 1902.

Segundo Benedicto Galvão (1902, p.202), autor do artigo da revista, o ensino da Aritmética, não raras vezes, se limita a um amontoado de questões, com regras, desprezando a parte analítica, que segundo este, é o essencial, “porque é a parte educativa do raciocínio” (p. 202). E expõe o conteúdo de frações ordinárias:

o primeiro cuidado do professor, ao iniciar o ensino das fracções, deve ser o de insistir sobre a sua significação e sobre o modo de representação. Muitos e muitos problemas deve dar, fazendo que o alumno determine uma fracção qualquer de um todo conhecido. (GALVÃO, 1902, p. 204)

Conclui seu pensamento, afirmando que são as regras enfadonhas que contribuem para a aversão que os alunos têm da Matemática.

Em se tratando da seção “Critica Sobre Trabalhos Escolares”, há referência ao livro de Arthur Thiré, “Arithmetica dos Principiantes”. E na edição de abril o debate sobre a obra, que se estendeu em outros exemplares, encerrou-se. Retoma os processos de divisibilidade (p. 78), realizando uma análise sobre o trabalho de René Barreto, ao dizer que o “alcance pratico do mesmo é muito pequeno” (p. 79). Francisco Furtado Mendes Vianna, autor do artigo, afirma ainda que

creio que essa lei não deverá substituir o processo actualmete seguido para a determinação dos caracteres no inicio da arithmetica. No emtanto, acho-a curiosa. E assim como grande numero de teorias de arithmetica ficam generalizadas somente na álgebra, assim tambem se dará na deducção dos caracteres com a applicação da lei proposta pelo sr. René Barreto. (VIANNA, 1903, p. 80)

No “O Ensino da Arithmética”, Barreto começa assim descrevendo a Aritmética: “ora, eis aqui um dos ensinios mais bem feitos nas nossas escolas públicas, principalmente nas modelo e grupos escolares “(p. 234), isto no fascículo da revista de número 3 publicada em agosto. Afirma ainda que a Aritmética tem no ensino uma dupla ação.

Ao mesmo passo que dá à criança noções uteis e indispensaveis á sua vida immediata, age como um factor evolutivo de suas faculdades, nella formando habitos de reflexao e de justeza de apreciações. (BARRETO, 1903, p. 235)

“De que modo se deve, pois, começar o ensino da arithmetica?” Pelo calculo mental, responde o autor. E complementa alertando que o calculo mental, não deve ser realizado de forma “inconsciente, servil, horrivel, da taboada das antigas escolas régias, psalmodeadas com os competentes nove fóra!”.(p. 235). O calculo mental para Barreto, é o que obriga a criança a refletir, “que fructifica habitos de analyse e de reflexao; que estimula os espiritos vagarosos; que corrige, emfim, muitos defeitos intellectuaes das crianças”.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas revistas pedagógicas que aqui analisamos, percebemos estas como instrumentos de debates educacionais intrincados a atos governamentais, com discussões

que além da preocupação com os métodos e as técnicas, houve também a inquietação dos editores na propagação destes no favorecimento e fortalecimento de um ensino mais intuitivo, e com caráter mais crítico.

Esse espaço de discussões circundava assuntos que envolviam desde a disciplina escolar, análises de livros, aspectos morais, de higiene, lições práticas, apoio ao professorado, conteúdo específicos, de Física, Química, Música, a Aritmética, que foi o nosso objeto de pesquisa.

A preocupação clara dos editores da revista é com o estabelecimento de um ensino mais intuitivo e ressaltando, no caso da Aritmética, um ensino pautado em um raciocínio perspicaz, com teor mais prático. Há também nas revistas uma inquietação com o fortalecimento da Filosofia, da Pedagogia e da Matemática e dos processos da Psicologia Infantil. O ensino primário deve ser visto, segundo os editores da revista, como um ensino que procura o desenvolvimento físico, intelectual e moral.

Acreditamos que a pesquisa se tornará mais profícua à medida em que os estudos sobre as revistas se tornarem mais aprofundados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, R. **O Ensino da Arithmetica**. In: Revista De Ensino Da Associação Beneficente Do Professorado Público De São Paulo. Anno II, n. 3, agosto, Typographia do Diario Official, São Paulo, 1903. Disponível no Repositório da UFSC no endereço: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/97612>

CATANI, D. B. **Informação, disciplina e celebração**: os anuários de ensino do estado de São Paulo. In: R. Fac.Educ., São Paulo, v.21, n.2, p.9-30, jul/dez,1995.

CATANI, D. B. A Imprensa periódica educacional: as Revistas de Ensino e o estudo do campo educacional. In: **Educação e Filosofia**. Uberlândia, vol 10, nº 20, pp.115-130, jul/dez.1996. Disponível em :< <http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/viewFile/928/842>> Acesso em: 14 de Janeiro de 2014

CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. Porto Alegre: **Teoria e Educação**, n. 2, 1990.

CHOPPIN, A. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. **Educação e Pesquisa**, v. 30, n. 3, p. 549-566, 2004. Disponível em:< <http://www.revistas.usp.br/ep/article/view/27957/29729>>. Acesso em: 14 de Janeiro de 2014.

GALVÃO, B. **Arithmetica**. In: Revista De Ensino Da Associação Beneficente Do Professorado Público De São Paulo. ANNO I, n. 2, junho, Typographia do Diario Official, São Paulo, 1902. Disponível no Repositório da UFSC no endereço: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/98843>

XII Seminário Temático

Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890 - 1970): o que dizem as revistas pedagógicas? (1890 – 1970)

Local: Auditório Tristão de Athayde, Escola de Educação e Humanidades - PUCPR

Data: 8, 9 10 e 11 de abril de 2015.

ISSN 2357-9889

PUIGGARI .R. **A questão dos programas.** In : Revista De Ensino Da Associação Beneficente Do Professorado Público De São Paulo. Anno I, n. 1, Abril, Typographia Do Diario Official, São Paulo, 1902. Disponível no Repositório da UFSC no endereço: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/98842>.

REVISTA DE ENSINO DA ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DO PROFESSORADO PÚBLICO DE SÃO PAULO. ANNO I, n. 1, abril, Typographia do Diario Official, São Paulo , 1902. Disponível no Repositório da UFSC no endereço: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/98842>

_____. ANNO I, n. 2, junho, Typographia do Diario Official, São Paulo, 1902. Disponível no Repositório da UFSC no endereço: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/98843>

_____. ANNO I, n. 3, agosto, Typographia do Diario Official, São Paulo, 1902. Disponível no Repositório da UFSC no endereço: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/98844>

_____. ANNO I, n. 4, outubro, Typographia do Diario Official, São Paulo, 1902. Disponível no Repositório da UFSC no endereço: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/98845>

_____. ANNO I, n. 5, dezembro, Typographia do Diario Official, São Paulo, 1902. Disponível no Repositório da UFSC no endereço: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/98846>

_____. ANNO I, n.6, fevereiro, Typographia do Diario Official, São Paulo, 1903. Disponível no Repositório da UFSC no endereço: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/98983>

_____. ANNO II, n.1, abril, Typographia do Diario Official, São Paulo, 1903. Disponível no Repositório da UFSC no endereço: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/97617>

_____. ANNO II, n.2, junho, Typographia do Diario Official, São Paulo, 1903. Disponível no Repositório da UFSC no endereço: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/97615>

_____. ANNO II, n.3, agosto, Typographia do Diario Official, São Paulo, 1903. Disponível no Repositório da UFSC no endereço: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/97612>

_____. ANNO II, n.4, outubro, Typographia do Diario Official, São Paulo, 1903. Disponível no Repositório da UFSC no endereço: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/97611>

_____. ANNO II, n.5, dezembro, Typographia do Diario Official, São Paulo, 1903. Disponível no Repositório da UFSC no endereço: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/98889>

XII Seminário Temático

Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890 - 1970): o que dizem as revistas pedagógicas? (1890 – 1970)

Local: Auditório Tristão de Athayde, Escola de Educação e Humanidades - PUCPR

Data: 8, 9 10 e 11 de abril de 2015.

ISSN 2357-9889

_____. ANNO II, n.6, fevereiro, Typographia do Diario Official, São Paulo, 1904. Disponível no Repositório da UFSC no endereço:

<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/97609>

_____. ANNO III, n.1, abril, Typographia do Diario Official, São Paulo, 1904. Disponível no Repositório da UFSC no endereço:

<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/97608>

_____. ANNO III, n.2, junho, Typographia do Diario Official, São Paulo, 1904. Disponível no Repositório da UFSC no endereço:

<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/97607>

_____. ANNO III, n.3, agosto, Typographia do Diario Official, São Paulo, 1904. Disponível no Repositório da UFSC no endereço:

<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/97606>

_____. ANNO III, n.4, outubro, Typographia do Diario Official, São Paulo, 1904. Disponível no Repositório da UFSC no endereço:

<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/97605>

_____. ANNO III, n.5, dezembro, Typographia do Diario Official, São Paulo, 1904. Disponível no Repositório da UFSC no endereço:

<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/97604>

_____. ANNO III, n.6, fevereiro, Typographia Guimarães, São Paulo, 1905. Disponível no Repositório da UFSC no endereço:

<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/97602>

_____. ANNO IV, n.1, abril, Typographia Guimarães, São Paulo, 1905. Disponível no Repositório da UFSC no endereço:

<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/98984>

_____. ANNO IV, n.2, junho, Typographia Guimarães, São Paulo, 1905. Disponível no Repositório da UFSC no endereço:

<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/97601>

_____. ANNO IV, n.3, agosto, Typographia A Vapor Hennes Irmãos, São Paulo, 1905. Disponível no Repositório da UFSC no endereço:

<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/98985>

_____. ANNO IV, n.4, janeiro, Typographia A Vapor Hennes Irmãos, São Paulo, 1906. Disponível no Repositório da UFSC no endereço:

<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/97521>

_____. ANNO IV, n.5, março, Typographia A Vapor Hennes Irmãos, São Paulo, 1906. Disponível no Repositório da UFSC no endereço:

<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/97517>

_____. ANNO IV, n.6, maio, Typographia A Vapor Hennes Irmãos, São Paulo, 1906. Disponível no Repositório da UFSC no endereço:

<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/97516>

XII Seminário Temático

Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890 - 1970): o que dizem as revistas pedagógicas? (1890 – 1970)

Local: Auditório Tristão de Athayde, Escola de Educação e Humanidades - PUCPR

Data: 8, 9 10 e 11 de abril de 2015.

ISSN 2357-9889

_____. ANNO V, n.1, julho, Typographia A Vapor Hennes Irmãos, São Paulo, 1906. Disponível no Repositório da UFSC no endereço:

<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/97515>

_____. ANNO V, n.2, setembro, Typographia A Vapor Hennes Irmãos, São Paulo, 1906. Disponível no Repositório da UFSC no endereço:

<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/97514>

SÃO PAULO. Decreto n. 1281, de 24 de abril de 1905. Aprova e manda observar o programa de ensino para as Escolas Modelo e Grupos Escolares. São Paulo: Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, Secretaria Geral Parlamentar, Departamento de Documentação e Informação. Disponível no Repositório da UFSC no endereço:

<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/99554>. Acesso em: 24 de Abril de 2015.

_____. Decreto nº 1217, de 29 de abril de 1904. Aprova e manda observar o programma de ensino para os grupos escolares e escolas modelo. São Paulo: Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, Secretaria Geral Parlamentar, Departamento de Documentação e Informação, Disponível :<

<http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1904/decreto-1217-29.04.1904.html>>.

Acesso em: 21 de Janeiro de 2015.

_____. Lei nº 930, de 13 de agosto de 1904. Modifica varias disposições das leis em vigor sobre instrução publica do Estado. São Paulo: Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, Secretaria Geral Parlamentar, Departamento de Documentação e Informação.

Disponível em :< <http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/1904/lei-930-13.08.1904.html>>. Acesso em: 21 de Janeiro de 2015.

_____. Decreto nº 1.239, de 30 de setembro de 1904. Regulamenta a Lei nº 930, de 13 de agosto de 1904. São Paulo : Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, Secretaria Geral Parlamentar, Departamento de Documentação e Informação, 1904. Disponível em:<

<http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1904/decreto-1239A-30.09.1904.html>>.

Acesso em: 21 de Janeiro de 2015.

SOUZA, R. F. **Templos de civilização**: a implantação da escola primária graduada no estado de São Paulo. São Paulo: UNESP, 1998.

VALENTE, W. R. Lourenço Filho e o moderno ensino de aritmética: produção e circulação de um modelo pedagógico. **Hist. Educ.** [online]. 2014, vol.18, n.44, pp. 61-77. ISSN 2236-3459.

VIANNA F.F.M. **Lei geral para a divisibilidade**. In: Revista De Ensino Da Associação Beneficente Do Professorado Público De São Paulo. Anno II .n. 1 , abril, Typographia do Diario Official, São Paulo, 1903. Disponível no Repositório da UFSC no endereço:

<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/97617>